



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

### INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

#### NOTA EXPLICATIVA RESULTADOS PROVA BRASIL 2013

#### Introdução

**O Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb**, instituído em 1990, tem como principal objetivo realizar um diagnóstico da educação básica brasileira, produzindo informações que subsidiem a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas, nas esferas municipal, estadual e federal, visando a contribuir para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino.

Em 2005, o Saeb foi reestruturado<sup>1</sup>, passando a ser composto por duas avaliações: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), que manteve as características, os objetivos e os procedimentos da avaliação da educação básica efetuada até aquele momento pelo Saeb, e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil, criada com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas das redes públicas. Em 2013, foi incorporada ao Saeb a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)<sup>2</sup>, com o objetivo de aferir os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática.

Esta Nota Explicativa refere-se aos resultados da Prova Brasil 2013.

#### O Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb

O Sistema de Avaliação da Educação Básica, de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), é composto, atualmente, por três avaliações externas em larga escala:

- Avaliação Nacional da Educação Básica – Aneb;
- Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Anresc, conhecida como Prova Brasil;
- Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA.

#### a) Avaliação Nacional da Educação Básica – Aneb

<sup>1</sup> Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005.

<sup>2</sup> A ANA foi incorporada ao SAEB pela Portaria Ministerial nº 482, de 7 de junho de 2013, que revogou a Portaria nº 931, de 21 de março de 2005.

A Aneb é uma avaliação bianual que abrange, de forma amostral, escolas e alunos das redes públicas e privadas do país, em áreas urbanas e rurais, matriculados na 4ª série (5º ano) e 8ª série (9º ano) do ensino fundamental e na 3ª série do ensino médio regular. Mantém as características, os objetivos e os procedimentos da avaliação da educação básica efetuada até 2005 pelo Saeb, tendo como objetivo principal avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação básica brasileira.

A Aneb apresenta os resultados representativos do País, das regiões e dos estados, para os seguintes estratos de interesse: rede pública e rede privada; dependência administrativa: federal, estadual, municipal, privada; localização: urbana e rural; e área: capital e interior. Apresenta, ainda, informações sobre o contexto e extra e intraescolares associadas ao desempenho.

## **b) Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Anresc/Prova Brasil**

A Prova Brasil é uma avaliação censitária bianual envolvendo os alunos da 4ª série (5º ano) e 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental das escolas públicas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados. Seu objetivo principal é avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas das redes públicas de ensino, fornecendo resultados para cada unidade escolar participante, bem como para as redes de ensino. Apresenta, ainda, indicadores contextuais sobre as condições extra e intraescolares em que ocorre o trabalho da escola.

## **Portarias normativas**

Os procedimentos e sistemática para realização e divulgação dos resultados da Aneb/Prova Brasil 2013 foram estabelecidas pelas seguintes Portarias:

- Portaria Inep n.º 482, de 7 de junho de 2013, que dispôs sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica, mantendo os objetivos, características e procedimentos de avaliação da Aneb/Prova Brasil e incluindo a ANA no conjunto do Saeb;
- Portaria Inep n.º 304, de 21 de junho de 2013, que estabeleceu a sistemática para realização e o período de aplicação da avaliação, assim como o seu público-alvo e a taxa mínima de participação para a divulgação dos resultados<sup>3</sup>;
- Portaria Inep n.º 414, de 29 de julho de 2013, que divulgou os resultados da análise dos requerimentos das redes municipais de ensino, para a não divulgação dos resultados e/ou para a aplicação supletiva da Prova Brasil.

Essas Portarias encontram-se no Anexo I.

## **Metodologia e processo de aplicação da Aneb e Prova Brasil**

---

<sup>3</sup>Essa portaria foi retificada em 25 de junho de 2013 (vide Anexo I).

A metodologia da Aneb e da Prova Brasil baseia-se na aplicação de testes padronizados de Língua Portuguesa e Matemática<sup>4</sup>, além de questionários contextuais aos estudantes e professores das séries/anos avaliados, e diretores das unidades escolares. Há ainda um questionário da escola, que é respondido pelo aplicador da avaliação.

Na Prova Brasil, a aplicação das provas é censitária, abrangendo todas as escolas públicas com mais de 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados.

Na Aneb, a aplicação das provas segue um plano amostral, que seleciona escolas considerando os estratos de interesse da avaliação, quais sejam:

- Dependência administrativa (pública [federal, estadual e municipal] e privada)
- Unidade da Federação (estados)
- Localização (urbana e rural)
- Área (Capital e interior)

Além disso, é considerado também para a seleção, o porte da escola (pequena: 1 ou 2 turmas, grande: 3 ou mais turmas), garantindo que sejam amostradas escolas pequenas e grandes. Dentro de cada uma dessas subdivisões as escolas são selecionadas de forma probabilística (por sorteio).

Em decorrência do plano amostral da Aneb, é possível que os resultados sejam apresentados de maneira representativa para cada Unidade da Federação, região e para o Brasil como um todo, por dependência administrativa (pública e privada), localização (urbana e rural) e área (capital e interior).

Ressalta-se que os dados do Aneb/Prova Brasil são comparáveis ao longo do tempo, ou seja, pode-se acompanhar a evolução dos resultados das escolas, das redes e dos sistemas educacionais como um todo, gerando uma série histórica que permite uma análise longitudinal da avaliação.

Os resultados da Prova Brasil subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) – composto por indicadores de desempenho e de fluxo escolar – e ficam disponíveis para o público geral, que é convidado a monitorar o desempenho das escolas e municípios e, conjuntamente, acompanhar as políticas públicas adotadas pelos diferentes níveis e esferas do governo.

## **Metodologia de cálculo dos resultados de desempenho**

As provas aplicadas aos alunos forneceram dois resultados: os desempenhos em Língua Portuguesa (leitura) e em Matemática. Estes foram analisados com base no modelo unidimensional logístico de três parâmetros da Teoria de Resposta ao Item (TRI) (LORD; NOVICK, 1968; HAMBLETON; SWAMINATHAN; ROGERS, 1991; BAKER, 1992).

---

<sup>4</sup> Em 2013, em caráter experimental, foram aplicados testes de Ciências.

A escolha desse modelo teve como base a concepção pedagógica das matrizes de referência da avaliação, que previa a existência de um fator predominante responsável pelas respostas às questões de cada prova. Além disso, a opção pela TRI tem como intuito garantir a comparabilidade entre anos e possibilitar a construção de escalas pedagógicas. Estas possibilitam que todos os alunos sejam posicionados em escalas comuns de proficiência, ainda que nem todos tenham respondido aos mesmos itens das provas usadas na avaliação.

Sobre a TRI, podemos citar as seguintes referências em Português: Andrade et al. (2000), Andrade e Klein (1999) e Klein (2003). A respeito da utilização da TRI no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), consultar Klein (2003).

## **Contextualização dos resultados**

Os resultados da Prova Brasil 2013 são apresentados com indicadores contextuais que informam sobre as condições em que ocorre o trabalho da escola. Tais informações devem ser consideradas na análise dos resultados.

Nesta edição, foram disponibilizados dois indicadores: o Indicador de Nível Socioeconômico e o Indicador de Formação Docente. Além disso, o Inep também disponibilizou o perfil de “Escolas Similares”, que oferece uma referência para a escola poder analisar seus resultados.

### **a) Indicador de Nível Socioeconômico (Inse)**

O Indicador de Nível Socioeconômico possibilita, de modo geral, situar o público atendido pela escola em um estrato ou nível social, apontando o padrão de vida referente a cada um desses estratos. Esse indicador é calculado a partir da escolaridade dos pais e da posse de bens e contratação de serviços pela família dos alunos.

As escolas foram classificadas em sete grupos, de modo que, no Grupo 1, estão as escolas com nível socioeconômico mais baixo e, no Grupo 7, as com nível socioeconômico mais alto.

Informações detalhadas sobre o Inse são apresentadas em Nota Técnica específica disponibilizada no site do INEP.

### **b) Indicador de Adequação da Formação Docente**

O Indicador de Adequação da Formação Docente analisa a formação dos docentes que lecionam nos anos iniciais e finais do ensino fundamental na escola. Apresenta o percentual de disciplinas, em cada etapa, que são ministradas por professores com formação superior de Licenciatura (ou Bacharelado com complementação pedagógica) na mesma disciplina que leciona. No caso dos anos iniciais, considera-se adicionalmente a formação em Licenciatura em Pedagogia (ou Bacharelado com complementação pedagógica).

Informações detalhadas sobre o Indicador de Adequação da Formação Docente são apresentadas em Nota Técnica específica disponibilizada no site do INEP.

### **c) Perfil de “Escolas Similares”**

Cada escola poderá analisar seus resultados tendo como referência um perfil chamado de “Escolas Similares”, que sintetiza os resultados de um grupo de escolas com características semelhantes, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, à mesma localização (urbana e rural) e que possuem os valores absolutos do Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) próximos. Esses três critérios permitem selecionar o grupo de escolas que estão em condições semelhantes e, a partir dele, fazer o cálculo desse perfil, de duas maneiras: utilizando a distribuição percentual dos alunos da escola pelos níveis de proficiência e utilizando a média aritmética ponderada pela quantidade de alunos das proficiências médias das escolas do grupo.

Informações detalhadas sobre a construção do perfil de “Escolas Similares” são apresentadas em Nota Técnica específica disponibilizada no site do INEP.

## **Critérios de divulgação**

Na edição de 2013 da Prova Brasil, a divulgação dos resultados tomou como referência o Censo Escolar 2013<sup>5</sup>, isto é, somente as escolas declaradas no Censo Escolar 2013 têm seus resultados divulgados.

No entanto, mesmo constando no Censo Escolar 2013, determinadas escolas não terão seus resultados divulgados se pertencerem a um dos seguintes casos:

- 1) Escolas e Municípios que não atingiram 50% de participação em relação ao quantitativo de alunos declarados no Censo Escolar 2013, publicado no Diário Oficial da União em 30 de dezembro de 2013.
- 2) Escolas públicas com menos de 20 alunos matriculados em cada uma das séries avaliadas, de acordo com o Censo Escolar 2013 publicado no Diário Oficial da União em 31 de dezembro de 2013, uma vez que essas escolas não compõem o público-alvo da avaliação, de acordo com a Portaria Inep n.º 304, de 21 de junho de 2013.
- 3) Municípios e suas escolas municipais que solicitaram a não divulgação dos seus resultados, nos termos da Portaria Inep n.º 414, de 29 de julho de 2013.
- 4) Escolas municipais que participaram da Edição Especial da avaliação, conforme critérios estabelecidos na Portaria Inep n.º 414, de 29 de julho de 2013. O nível mínimo de agregação para essa divulgação de resultados é o município.
- 5) Escolas particulares sorteadas para participarem da parte amostral da avaliação, uma vez que sua participação na parte amostral da avaliação foi planejada apenas para composição dos estratos que compõem a amostra, gerando resultados para as agregações de UF, Região e País.
- 6) Escolas que optaram pela não aplicação da Prova Brasil, com registro em Formulário de Controle da Aplicação.

---

<sup>5</sup> Publicado em 30 de dezembro de 2013 na Portaria MEC n.º 1.280, de 27 de dezembro de 2013.

- 7) Escolas com ensino exclusivamente profissionalizante e ensino exclusivo para Jovens e Adultos, pois essas escolas não compõem o público-alvo da avaliação, de acordo com a Portaria Inep n.º 304, de 21 de junho de 2013.

### **Divulgação de resultados preliminares e interposição de recursos**

Os gestores escolares tiveram acesso aos resultados preliminares da Prova Brasil 2013 por meio do Sistema *online* disponibilizado no portal do Inep, em 31 de julho de 2014. Desse modo, diretores das escolas que participaram da Prova Brasil em 2013 puderam conhecer os resultados preliminares de suas escolas e, no período de 31 de julho a 13 de agosto de 2014, interpor recurso junto ao Inep nos casos de discordância em relação aos resultados apresentados.

Entre os meses de agosto e setembro, o Inep analisou os recursos e encaminhou resposta por e-mail para cada escola que interpôs recurso.

### **Divulgação dos resultados finais**

Os resultados finais da Prova Brasil 2013 foram divulgados em novembro de 2014 e estão disponíveis para as escolas por meio de boletins eletrônicos. São apresentados os resultados de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, expressos pelas médias das proficiências dos alunos da escola e pela distribuição percentual dos alunos por nível de proficiência. Também são apresentados dados sobre o número de alunos que realizou as provas e a taxa de participação da escola, o Indicador de Nível Socioeconômico, o Indicador de Formação Docente e o perfil de “Escolas Similares”.

O Inep também disponibilizou em seu portal tabelas de resultado contendo as médias e a distribuição dos alunos por nível da escala de proficiência de Língua Portuguesa e Matemática, por Unidade da Federação.

### **Como analisar os resultados da Prova Brasil 2013**

De posse das informações e dados relativos aos resultados da escola, a equipe escolar poderá verificar o percentual de alunos posicionados em cada nível das escalas de proficiência de Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática e analisar pedagogicamente os resultados, com base na descrição das habilidades referentes a esses níveis descritos em cada escala (Anexo II).

Cada escala de proficiência possui um número de níveis que compreendem um conjunto de habilidades que os alunos posicionados nesse nível provavelmente dominam. Nesse aspecto, cabe chamar a atenção para o fato de que, na escala de Língua Portuguesa do 5º ano, o primeiro nível apresentado e designado “**Até Nível 1**” inclui as proficiências do intervalo de 0 a 150 pontos, incorporando os patamares “Abaixo do Nível 1” (0 a 125 pontos) e “Nível 1” (125 a 150 pontos). Como a metodologia de ancoragem de itens na escala para 2013 indicou não haver itens localizados no intervalo 125 - 150, optou-se por não separar e descrever as habilidades do Nível 1 isoladamente.

Em conjunto com os dados de desempenho, as escolas poderão, ainda, analisar seus resultados tendo como referência o Indicador de Nível Socioeconômico e o Indicador de Adequação da Formação Docente, bem como a síntese dos resultados apresentados para e o perfil de “Escolas Similares”.

Diretoria de Avaliação da Educação Básica  
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

## Referências

- Andrade, D. F. de, Tavares, H. R. & Valle, R. da C. (2000). Teoria de resposta ao item: conceitos e aplicações. São Paulo: ABE – Associação Brasileira de Estatística.
- Andrade, D. F. e Klein, R. (1999). Métodos estatísticos para avaliação educacional: teoria da resposta ao item. *Boletim da ABE*, 43, 21-28.
- Baker, F.B. (1992). Item Response Theory. Statistics: Textbooks and Monographs n. 129. New York: Marcel Dekker.
- Baker, F. B. & Kim, S. (2004). Item response theory: parameter estimation techniques. Nova York: Marcel Dekker.
- Birbaum, A. (1968). Some latent trait models and their models ant their use in inferring an examinee's ability. In F. M. Lord and M.R. Novick (Eds.), *Statistical theories of mental test scores* (pp 397-479). Reading, MA: Addison-Wesley.
- Cizek, G. J. (2001). Setting performance standards: concepts, methods, and perspectives. Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Hambleton, R. K., Swaminathan, H. & Rogers, H. J. (1991). *Fundamentals of item response theory*. California: Sage Publications.
- Klein, R. (2003). Utilização da Teoria de Resposta ao Item no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) *Revista ENSAIO*, n. 40, v.11, p.283-296

## Anexo I – Portarias

PORTARIA Nº 482, DE 7 DE JUNHO DE 2013

Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no exercício da atribuição que lhe foi conferida pelo art. 87, parágrafo único, inciso II da Constituição, e tendo em visto o disposto no art. 9º, inciso VI da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e na Portaria MEC nº 867, de 4 de julho de 2012, que instituiu o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC, resolve:

Art. 1º O Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB passa a ser composto por três processos de avaliação: Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB, Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC e Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA, cujas diretrizes básicas são estabelecidas nesta Portaria.

Art. 2º A ANEB manterá os objetivos, as características e os procedimentos da avaliação da educação básica efetuada pelo SAEB até 2005, realizado por meio de amostras da população, quais sejam:

I - a ANEB tem como objetivo principal avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira;

II - caracteriza-se por ser uma avaliação realizada por amostragem, de larga escala, externa aos sistemas de ensino público e privado, de periodicidade bianual;

III - utiliza procedimentos metodológicos formais e científicos para coletar e sistematizar dados e produzir informações sobre o desempenho dos alunos do ensino fundamental e médio, assim como sobre as condições intra e extraescolares que incidem sobre o processo de ensino e aprendizagem;

IV - as informações produzidas pela ANEB fornecerão subsídios para a formulação de políticas públicas educacionais, com vistas à melhoria da qualidade da educação, e buscarão comparabilidade entre anos e entre séries escolares, permitindo, assim, a construção de séries históricas; e

V - as informações produzidas pela ANEB não serão utilizadas para identificar escolas, turmas, alunos, professores e diretores.

Art. 3º A Avaliação Nacional do Rendimento no Ensino Escolar - ANRESC manterá os objetivos, as características e os procedimentos da avaliação da educação básica efetuada até agora, com os seguintes objetivos gerais:

I - avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas, de forma que cada unidade escolar receba o resultado global;

II - ser uma avaliação censitária, de larga escala, externa aos sistemas de ensino público, de periodicidade bianual;

III - contribuir para o desenvolvimento, em todos os níveis educativos, de uma cultura avaliativa que estimule a melhoria dos padrões de qualidade e equidade da educação brasileira e adequados controles sociais de seus resultados;

IV - concorrer para a melhoria da qualidade de ensino, redução das desigualdades e a democratização da gestão do ensino público nos estabelecimentos oficiais, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional; e

V - oportunizar informações sistemáticas sobre as unidades escolares.

Art. 4º A Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA terá como objetivos principais:

I - avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência (incluindo as condições de oferta) do Ciclo de Alfabetização das redes públicas; e  
II - produzir informações sistemáticas sobre as unidades escolares, de forma que cada unidade receba o resultado global.

Art. 5º A Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA terá como características principais:

I - ser uma avaliação censitária, de larga escala, externa aos sistemas de ensino público, aplicada anualmente no Ciclo de Alfabetização;

II - a utilização de procedimentos metodológicos formais e científicos para coletar e sistematizar dados e produzir índices sobre o nível de alfabetização e letramento dos alunos do Ciclo de Alfabetização do ensino fundamental, conforme disposto no art. 30 da Resolução CEB/CNE nº 7, de 14 de dezembro de 2010, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, e sobre as condições intraescolares que incidem sobre o processo de ensino e aprendizagem;

III - contribuir para o desenvolvimento, em todos os níveis educativos, de uma cultura avaliativa que estimule a melhoria dos padrões de qualidade e equidade da educação brasileira e adequados controles sociais de seus resultados;

IV - concorrer para a melhoria da qualidade do ensino, redução das desigualdades e democratização da gestão do ensino público nos estabelecimentos oficiais, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional; e

V - oportunizar informações sistemáticas sobre as unidades escolares.

Art. 6º A ANRESC e a ANA avaliarão escolas públicas do ensino básico.

Art. 7º O planejamento e a operacionalização da ANEB, ANRESC e ANA são de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP, por meio da Diretoria de Avaliação da Educação Básica - DAEB, que deverá:

I - definir os objetivos específicos de cada pesquisa a ser realizada, alinhados às diretrizes definidas pelo Ministério da Educação - MEC e pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, os instrumentos a serem utilizados, as séries e disciplinas, bem como as competências e as habilidades a serem avaliadas;

II - definir abrangência, mecanismos e procedimentos de execução da pesquisa;

III - implementar a pesquisa em campo; e

IV - definir as estratégias para disseminação dos resultados.

Parágrafo único. O planejamento de cada uma das pesquisas definirá parâmetros básicos inerentes às aplicações anuais, que serão estabelecidos em Portaria específica do INEP.

Art. 8º Fica revogada a Portaria MEC no 931, de 21 de março de 2005, e demais disposições em contrário.

Art. 9º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ALOIZIO MERCADANTE OLIVA

## PORTARIA Nº 304, DE 21 DE JUNHO DE 2013

O PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP, no exercício de suas atribuições, conforme estabelece o inciso VI do art. 16 do Decreto nº 6.317, de 20 de dezembro de 2007, e tendo em vista o disposto na Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, que institui o Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa, e na Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013, que dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, ambas editadas pelo Ministro de Estado da Educação, resolve:

### CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

#### Seção I - Da introdução

Art. 1º Fica estabelecida, na forma desta Portaria, a sistemática para a realização das avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, composto pela Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC, Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB e Avaliação Nacional de Alfabetização - ANA, no ano de 2013.

Parágrafo único: O Inep realizará a ANRESC (Prova Brasil), ANEB e ANA em regime de parceria com estados e municípios.

#### Seção II - Dos objetivos

Art. 2º Constituem objetivos do Sistema de Avaliação da Educação Básica:

I. Oferecer subsídios à formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas e programas de intervenção ajustados às necessidades diagnosticadas;

II. Identificar problemas e diferenças regionais na Educação Básica;

III. Produzir informações sobre os fatores do contexto socioeconômico, cultural e escolar que influenciam o desempenho dos estudantes;

IV. Proporcionar aos agentes educacionais e à sociedade visão dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem e das condições em que são desenvolvidos;

V. Desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, ativando o intercâmbio entre instituições educacionais de ensino e pesquisa;

VI. Aplicar os testes definidos nas Matrizes de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB;

VII. Produzir informações sobre o desempenho dos estudantes, bem como sobre as condições intra e extraescolares que incidem sobre o processo de ensino e aprendizagem, no âmbito das redes de ensino e unidades escolares;

VIII. Fornecer dados para cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB;

IX. Avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência dos sistemas e redes de ensino brasileiros; e

X. Manter a construção de séries históricas, permitindo comparabilidade entre anos e entre séries escolares.

§ 1º Constituem objetivos específicos da ANRESC 2013:

I. Aplicar instrumentos (provas de Leitura, de Matemática e questionários) nas escolas da rede pública de ensino, das zonas urbanas e rurais, que possuam pelo menos 20 estudantes matriculados nos 5º e 9º anos do ensino fundamental regular, que estejam organizadas no regime de 9 anos, assim como nas 4ª e 8ª séries do ensino fundamental regular de 8 anos;

II. Fornecer informações sobre as unidades escolares que sejam úteis aos gestores da rede a qual pertençam as escolas avaliadas; e

III. Aplicar, em caráter experimental para validação das matrizes e escalas, os testes de Ciências definidos nas Matrizes de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB para o 9º ano do ensino fundamental, implicando, neste caso, dois dias de aplicação.

§ 2º Constitui objetivo específico da ANEB 2013:

I. Aplicar instrumentos (provas de Leitura, Matemática e questionários) a uma amostra representativa de estudantes de 5º e 9º anos (4ª e 8ª séries) do ensino fundamental regular e de 3º ano do ensino médio regular, das escolas das redes pública e privada, localizadas nas zonas urbanas e rurais, distribuídas nas 27 unidades da Federação.

II. Aplicar, em caráter experimental para validação das matrizes e escalas, os testes de Ciências definidos nas Matrizes de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB para o 9º ano do ensino fundamental e para o 3º ano do ensino médio, implicando, neste caso, dois dias de aplicação.

§ 3º Constituem objetivos específicos da ANA 2013:

I. Aplicar instrumentos (provas de Leitura e Escrita – Grupo I e prova de Matemática - Grupo II) a estudantes matriculados no 3º ano do ensino fundamental, em escolas públicas, localizadas nas zonas urbana e rural, que estejam organizadas no regime de 9 anos, sendo censitariamente para as turmas regulares e amostralmente para as turmas multisseriadas; e

II. Aplicar questionários de fatores associados a professores, diretores de escola e gestores da rede pública de ensino, das zonas urbanas e rurais, que tenham estudantes matriculados no 3º ano do ensino fundamental regular e que estejam organizadas no regime de 9 anos.

#### Seção III - Da participação

Art. 3º Participarão da ANRESC 2013 todas as escolas com pelo menos 20 estudantes matriculados nos 5º e 9º anos (4ª e 8ª séries) do ensino fundamental regular, matriculados em escolas públicas, localizadas nas zonas urbanas e rurais.

§ 1º O público-alvo que participará da aplicação dos estudantes será considerado com base nos dados do Censo Escolar, informados até o dia 31 de julho de 2013, em acordo com as definições da Portaria do Inep nº 138, de 4 de abril de 2013.

Art. 4º Para a realização da ANEB 2013, será selecionada uma amostra complementar à ANRESC cujos estratos serão constituídos por:

I. Escolas que tenham entre 10 e 19 estudantes matriculados no 5º ou no 9º ano (na 4ª ou na 8ª série) do ensino fundamental regular e no 3º ano do ensino médio, em escolas públicas, localizadas nas zonas urbanas e rurais; e

II. Escolas que tenham 10 ou mais estudantes matriculados no 5º ou no 9º ano (na 4ª ou na 8ª série) do ensino fundamental regular e no 3º ano do ensino médio, em escolas privadas, localizadas nas zonas urbana e rural.

Art. 5º Participarão da ANA 2013 escolas que tenham estudantes matriculados no 3º ano do ensino fundamental, em escolas públicas, localizadas nas zonas urbanas e rurais, sendo aplicada censitariamente para as turmas regulares e de amostralmente para as turmas multisseriadas.

#### Seção IV - Da realização

Art. 6º A ANRESC, ANEB e ANA 2013 serão realizadas no período de 11 a 21 de novembro de 2013 em todos os estados e no Distrito Federal.

§ 1º A inclusão do teste de Ciências no 9º ano do ensino fundamental da ANRESC, no 9º ano do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio da ANEB implicará dois dias de aplicação.

§ 2º Os secretários de educação que se considerarem prejudicados no processo de avaliação da ANRESC pelo procedimento de atendimento ao disposto no art. 5º da Lei nº 11.274/2006, ou por não

possuir o número mínimo de estudantes matriculados em unidades escolares, conforme previsto no art. 3º desta Portaria, de forma a impedir a divulgação de resultado do IDEB do município, poderão requerer ao Inep:

I. A não divulgação de seus resultados na Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC 2013; e

II. A apresentação de proposta de aplicação supletiva que garanta a publicação de resultados.

§ 3º Os requerimentos descritos no parágrafo 2º, incisos I e II, deverão ser apresentados ao Inep por meio de formulário específico (Anexo I), até o dia 8 de julho de 2013.

§ 4º O Inep analisará os requerimentos e divulgará o resultado daqueles deferidos, a partir de verificação das informações prestadas ao Censo Escolar e das justificativas apresentadas até o dia 26 de julho de 2013.

Art. 7º Caberá às secretarias estaduais ou municipais de educação informar ao Inep, por meio de formulário próprio (Anexo II), até o dia 8 de julho de 2013, os nomes e os códigos das escolas indígenas que não participaram da ANRESC, devido à característica de seus projetos político-pedagógicos, bem como as demais informações solicitadas nesse documento.

## CAPÍTULO II - DOS RESULTADOS

### Seção I - Dos Resultados

Art. 8º Os resultados de desempenho da ANRESC 2013 se referirão às médias de desempenho das unidades escolares, dos municípios e das unidades da federação.

Art. 9º Os resultados de desempenho da ANEB 2013 se referirão às médias de desempenho por estratos da amostra.

Art. 10 Os resultados de desempenho da ANA 2013 se referirão às médias de desempenho das unidades escolares, dos municípios e das unidades da Federação, além de englobar informações de fatores associados.

§ 1º Para a divulgação dos resultados de desempenho da ANA de cada unidade escolar pública e de cada município será estabelecido critério de participação mínima de 50% de participantes nas provas de Leitura, Escrita e Matemática, em relação ao número de matrículas declaradas ao Censo Escolar de 2013, conforme § 1º do art. 3º desta Portaria, e de pelo menos 10 estudantes presentes no momento da avaliação.

Art. 11 As informações produzidas pela ANRESC (Prova Brasil) e ANEB 2013 serão utilizadas para calcular o IDEB de cada unidade escolar pública, município, unidade da Federação e do País, além de

subsidiar a formulação e monitoramento de políticas educacionais, com vistas à melhoria da qualidade da educação.

§ 1º. Para a divulgação dos resultados de desempenho na ANRESC (Prova Brasil) de cada unidade escolar pública e de cada município será estabelecido critério de participação mínima de 50% de participantes nas provas de Leitura e Matemática, em relação ao número de matrículas declaradas ao Censo Escolar de 2013, conforme § 1º do art. 3º desta Portaria.

### Seção II - Dos recursos sobre os resultados

Art. 12 Os resultados preliminares da ANA 2013 estarão disponíveis para os gestores educacionais em sistema web, em março de 2014.

Art. 13 Os resultados preliminares da ANRESC (Prova Brasil) 2013 estarão disponíveis para os gestores educacionais em sistema web, em junho de 2014.

Art. 14 Para verificar os resultados preliminares, os gestores educacionais das escolas e das redes de ensino deverão acessar o Sistema de Divulgação online, disponível em página eletrônica do Inep, utilizando login e senha do Educacenso.

Art. 15 Os diretores de escola e secretários municipais e estaduais de educação terão 10 dias a partir da divulgação dos resultados preliminares para solicitar ao Inep eventuais correções nas médias de desempenho na ANRESC e/ou na ANA 2013, por meio de interposição de recurso.

Art. 16 O recurso, por unidade escolar, deverá ser interposto junto ao Inep, por meio eletrônico, pelo diretor da escola ou secretário municipal ou estadual de educação com as justificativas que fundamentem solicitação de revisão.

Art. 17 Somente serão aceitos recursos encaminhados no prazo e na forma estabelecida por esta Portaria.

Art. 18 O Inep apreciará os recursos e divulgará os respectivos resultados finais da ANA até 31 de maio de 2014, bem como da ANRESC (Prova Brasil) e ANEB até 31 de julho de 2014.

## CAPÍTULO III - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 19 Eventuais dúvidas quanto à interpretação desta Portaria serão esclarecidas pela Diretoria de Avaliação da Educação Básica - Daeb do Inep.

Art. 20 Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LUIZ CLÁUDIO COSTA

## ANEXO I

Requerimento de não divulgação de resultados e/ou aplicação supletiva

Qualificação do Requerente	
Nome do município/UF	
Nome completo do Secretário de Educação	
CPF	
Endereço completo	
Telefone	

O Secretário acima qualificado vem requerer ao Inep:

	a não divulgação de seus resultados na ANRESC 2013.
	a apresentação de proposta de aplicação supletiva.

No caso de aplicação supletiva, indicar em qual ou quais escola(s) ela deverá ocorrer:

Nome do município/UF	Código da Escola (Educacenso)	Endereço	Telefone da escola	Total de alunos matriculados no ano/série

(Poderá ser apresentado listagem em documento complementar, caso necessário.)

Justificativa para o requerimento:

--

(Poderá ser apresentado documento complementar, caso necessário.)

Assinatura do Secretário de Educação

Este formulário deverá ser preenchido e enviado para o endereço: INEP/DAEB - 3º Andar - SRTVS - Quadra 701, Bloco M, Ed. Sede - Brasília - DF - CEP 70.340-909 e digitalizado e enviado até o dia 08/07/2013, para o e-mail gabinete.daeb@inep.gov.br.

## ANEXO II

Indicação de nomes das escolas indígenas que não participarão da ANRESC

Qualificação do Requerente	
Nome do município/UF	
Nome completo do Secretário de Educação	
CPF	
Endereço completo	
Telefone	

O Secretário acima qualificado vem requerer ao INEP a não participação das escolas indígenas abaixo indicadas, devido à característica de seus projetos político-pedagógicos:

Nome do município/UF	Código da Escola (Educacenso)	Endereço	Telefone da escola	Total de alunos matriculados no ano/série

(Poderá ser apresentada listagem em documento complementar, caso necessário.)

Justificativa para o requerimento:

--

(Poderá ser apresentado documento complementar, caso necessário.)

Assinatura do Secretário de Educação

Este formulário deverá ser preenchido e enviado para o endereço: INEP/DAEB - 3º Andar - SRTVS - Quadra 701, Bloco M, Ed. Sede - Brasília - DF - CEP 70.340-909 e digitalizado e enviado até o dia 08/07/2013, para o e-mail gabinete.daeb@inep.gov.br.

## RETIFICAÇÃO

Na Portaria nº 304, de 21 de junho de 2013, publicada no Diário Oficial da União nº 119, de 24 de junho de 2013, Seção 1, página 33.

No parágrafo único do Art. 1º; Onde se lê: "O Inep realizará a ANRESC (Prova Brasil), ANEB e ANA em regime de parceria com estados e municípios." leia-se: "O Inep realizará a ANRESC (Prova Brasil), ANEB e ANA em regime de parceria com os Estados, os Municípios e o Distrito Federal."

### PORTARIA Nº 414, DE 29 DE JULHO DE 2013

Dispõe sobre a divulgação dos requerimentos deferidos para realização da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – ANRESC no ano de 2013. O PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP, no exercício de suas atribuições, conforme estabelece o inciso VI do art. 16 do Decreto nº 6.317, de 20 de dezembro de 2007, e tendo em vista o disposto na Portaria nº 304, de 21 de junho de 2013, que dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, resolve:

Art.1º Divulgar o resultado dos requerimentos, descritos no parágrafo 2º, incisos I e II da Portaria nº 304, de 21 de junho de 2013, que dispões sobre a não divulgação dos resultados e da aplicação supletiva da ANRESC, apresentados ao Inep por meio de formulário específico (Anexo I) até o dia 08 de julho de 2013.

Art.2º Divulgar o resultado da solicitação das escolas indígenas que não participarão da ANRESC, apresentadas ao Inep por meio de formulário próprio (Anexo II da Portaria 304), encaminhados para o Inep até o dia 08 de julho de 2013.

Art.3º Foram analisados e deferidos e/ou indeferidos os seguintes requerimentos quanto à solicitação de não divulgação dos resultados da ANRESC:

#### I. Dos recursos deferidos:

Protocolo	UF	Instituição	Situação
001014	SP	Secretaria Municipal de São Paulo - SP	Deferido
001077	BA	Secretaria Municipal de Planaltino - BA	Deferido
001089	BA	Secretaria Municipal de Alagoinhas - BA	Deferido

#### II. Dos recursos indeferidos:

Protocolo	UF	Instituição	Situação
001005	ES	Secretaria Municipal de Atílio Vivacqua - ES	Indeferido
001008	RN	Secretaria Municipal de Francisco Dantas - RN	Indeferido
001009	MS	Secretaria Municipal de Selvíria - MS	Indeferido
001020	AL	Secretaria Municipal de S. Miguel dos Campos - AL	Indeferido
001024	GO	Secretaria Municipal de Cachoeira Alta - GO	Indeferido
001026	AL	Secretaria Municipal de Penedo - AL	Indeferido
001031	TO	Secretaria Municipal de Chapada da Natividade - TO	Indeferido
001033	GO	Secretaria Municipal de S. João da Paraúna - GO	Indeferido
001055	AL	Secretaria Municipal de Chã Preta - AL	Indeferido
001059	AL	Secretaria Municipal de Capela - AL	Indeferido
001065	AL	Secretaria Municipal de Marechal Deodoro - AL	Indeferido
001066	AL	Secretaria Municipal de Quebrangulo - AL	Indeferido
001070	AL	Secretaria Municipal de Setuba - AL	Indeferido
001071	GO	Secretaria Municipal de Nova Roma - GO	Indeferido
001072	AL	Secretaria Municipal de Joaquim Gomes - AL	Indeferido
001082	AL	Secretaria Municipal de Jaramataia - AL	Indeferido
001085	BA	Secretaria Municipal de Wagner - BA	Indeferido
001107	AL	Secretaria Municipal de Jacaré dos Homens - AL	Indeferido
001110	AL	Secretaria Municipal de Fleixeiras - AL	Indeferido

Art. 4º Foram analisados e deferidos e/ou indeferidos os seguintes requerimentos quanto à solicitação de aplicação supletiva da ANRESC:

#### I. Dos recursos deferidos:

Protocolo	UF	Instituição	Situação	Ano
001002	TO	Secretaria Municipal Rio dos Bois - TO	Deferido	5º
001003	RN	Secretaria Municipal de Barcelona - RN	Deferido	5º
001010	RS	Secretaria Municipal de Três Arroios - RS	Deferido	5º e 9º
001013	AC	Secretaria Municipal de Capixaba - AC	Deferido	9º

001014	SP	Secretaria Municipal de São Paulo - SP	Deferido	4º
001014	SP	Secretaria Municipal de São Paulo - SP	Deferido	5º
001014	SP	Secretaria Municipal de São Paulo - SP	Deferido	8º
001015	SC	Secretaria Municipal de Botuverá - SC	Deferido	5º
001017	SC	Secretaria Municipal de Guarujá do Sul - SC	Deferido	5º e 9º
001023	SC	Secretaria Municipal de Águas Frias - SC	Deferido	5º
001027	GO	Secretaria Municipal de Agua Fria de Goiás- GO	Deferido	9º
001029	MS	Secretaria Municipal de Deodópolis - MS	Deferido	5º
001030	BA	Secretaria Municipal de Lafaiete Coutinho - BA	Deferido	9º
001034	RN	Secretaria Municipal de Riacho da Cruz - RN	Deferido	9º
001037	TO	Secretaria Municipal de Arraias - TO	Deferido	5º e 9º
001041	MG	Secretaria Municipal de Francisco Dumont - MG	Deferido	9º
001042	PB	Secretaria Municipal de Santa Inês - PB	Deferido	9º
001043	RS	Secretaria Municipal de Aratiba - RS	Deferido	9º
001045	SC	Secretaria Municipal de Lacerdópolis - SC	Deferido	5º
001049	RS	Secretaria Municipal de Nova Araçá - RS	Deferido	5º
001053	TO	Secretaria Municipal de Araguacema - TO	Deferido	9º
001056	RS	Secretaria Municipal de Brochier - RS	Deferido	5º e 9º
001057	GO	Secretaria Municipal de Mara Rosa - GO	Deferido	9º
001058	RN	Secretaria Municipal de Fernando Pedroza - RN	Deferido	9º
001067	SC	Secretaria Municipal de Bom Jardim da Serra - SC	Deferido	5º e 9º
001068	PB	Secretaria Municipal de Matinhas - PB	Deferido	5º e 9º
001073	GO	Secretaria Municipal de Itauçu - GO	Deferido	9º
001075	SC	Secretaria Municipal de S. João do Itaperiú - SC	Deferido	5º e 9º
001079	MG	Secretaria Municipal de Bom Jardim de Minas - MG	Deferido	9º
001083	GO	Secretaria Municipal de Doverlândia - GO	Deferido	5º e 9º
001084	GO	Secretaria Municipal de Jussara - GO	Deferido	9º
001086	TO	Secretaria Municipal de Angico - TO	Deferido	9º
001088	TO	Secretaria Municipal de Cachoeirinha - TO	Deferido	5º e 9º
001090	GO	Secretaria Municipal de Pilar de Goiás - GO	Deferido	5º e 9º
001093	PB	Secretaria Municipal de Coxixola - PB	Deferido	5º
001094	MS	Secretaria Municipal de Vicentina - MS	Deferido	5º e 9º
001095	TO	Secretaria Municipal de Colméia - TO	Deferido	9º
001096	MG	Secretaria Municipal de Açucena - MG	Deferido	5º e 9º
001099	MG	Secretaria Municipal de Chiador - MG	Deferido	5º
001101	PI	Secretaria Municipal de São José do Divino - PI	Deferido	9º
001102	SC	Secretaria Municipal de Águas de Chapecó - SC	Deferido	5º
001104	GO	Secretaria Municipal de Nova América - GO	Deferido	9º
001108	RN	Secretaria Municipal de Serra de São Bento - RN	Deferido	9º
001109	GO	Secretaria Municipal de Alto Paraíso de Goiás - GO	Deferido	9º

## II. Dos recursos indeferidos:

Protocolo	UF	Instituição	Situação	Ano
001003	RN	Secretaria Municipal de Barcelona - RN	Indeferido	9º
001004	RJ	Secretaria Municipal de Bom Jardim - RJ	Indeferido	5º e 9º
001006	RS	Secretaria Municipal de Manoel Viana - RS	Indeferido	5º
001007	AL	Secretaria Municipal de Viçosa - AL	Indeferido	5º e 9º
001007	AL	Secretaria Municipal de Viçosa - AL	Indeferido	3º
001011	AL	Secretaria Municipal de Junqueiro - AL	Indeferido	5º e 9º

001012	AL	Secretaria Municipal de Tanque d'Arca - AL	Indeferido	5º
001013	AC	Secretaria Municipal de Capixaba - AC	Indeferido	5º
001018	SC	Secretaria Municipal de Bandeirante - SC	Indeferido	3º
001018	SC	Secretaria Municipal de Bandeirante - SC	Indeferido	5º
001019	PB	Secretaria Municipal de São João do Tigre - PB	Indeferido	5º e 9º
001021	SP	Secretaria Municipal de Itararé - SP	Indeferido	5º e 9º
001022	CE	Secretaria Municipal de Pindoretama - CE	Indeferido	5º e 9º
001025	SC	Secretaria Municipal de Canoinhas - SC	Indeferido	5º e 9º
001028	CE	Secretaria Municipal de Barbalha - CE	Indeferido	5º e 9º
001030	BA	Secretaria Municipal de Lafaiete Coutinho - BA	Indeferido	5º
001032	AL	Secretaria Municipal de São Brás - AL	Indeferido	5º e 9º
001035	GO	Secretaria Municipal de Goiás - GO	Indeferido	5º e 9º
001036	CE	Secretaria Municipal de Jaguaribe - CE	Indeferido	5º e 9º
001039	CE	Secretaria Municipal de S. Gonçalo do Amarante - CE	Indeferido	5º e 9º
001041	MG	Secretaria Municipal de Francisco Dumont - MG	Indeferido	5º
001042	PB	Secretaria Municipal de Santa Inês - PB	Indeferido	5º
001044	SC	Secretaria Municipal de São Francisco do Sul - SC	Indeferido	5º e 9º
001046	ES	Secretaria Municipal de Marataízes - ES	Indeferido	5º e 9º
001047	AL	Secretaria Municipal de Coité do Nória - AL	Indeferido	5º e 9º
001048	AL	Secretaria Municipal de Pão de Açúcar - AL	Indeferido	5º e 9º
001050	SC	Secretaria Municipal de Tunápolis - SC	Indeferido	5º
001051	PB	Secretaria Municipal de Brejo do Cruz - PB	Indeferido	5º e 9º
001052	RO	Secretaria Municipal de Alta Floresta D'Oeste - RO	Indeferido	5º e 9º
001053	TO	Secretaria Municipal de Araguacema - TO	Indeferido	5º
001054	CE	Secretaria Municipal de Forquilha - CE	Indeferido	5º e 9º
001054	CE	Secretaria Municipal de Forquilha - CE	Indeferido	2º
001057	GO	Secretaria Municipal de Mara Rosa - GO	Indeferido	5º
001058	RN	Secretaria Municipal de Fernando Pedroza - RN	Indeferido	5º
001059	AL	Secretaria Municipal de Capela - AL	Indeferido	5º e 9º
001061	CE	Secretaria Municipal de Guaiúba - CE	Indeferido	5º e 9º
001062	SC	Secretaria Municipal de Imbituba - SC	Indeferido	5º
001063	CE	Secretaria Municipal de Jaguaratama - CE	Indeferido	5º e 9º
001064	AL	Secretaria Municipal de Delmiro Gouveia - AL	Indeferido	5º e 9º
001066	AL	Secretaria Municipal de Quebrangulo - AL	Indeferido	5º e 9º
001073	GO	Secretaria Municipal de Itauçu - GO	Indeferido	5º
001074	PR	Secretaria Municipal de Alto Paraíso - PR	Indeferido	5º
001076	AM	Secretaria Municipal de Benjamin Constant - AM	Indeferido	5º e 9º
001078	ES	Secretaria Municipal de Mantenópolis - ES	Indeferido	5º e 9º
001078	ES	Secretaria Municipal de Mantenópolis - ES	Indeferido	3º
001079	MG	Secretaria Municipal de Bom Jardim de Minas - MG	Indeferido	5º
001080	RS	Secretaria Municipal de Paraí - RS	Indeferido	5º e 9º
001081	SC	Secretaria Municipal de Ituporanga - SC	Indeferido	5º e 9º
001082	AL	Secretaria Municipal de Jaramataia - AL	Indeferido	5º e 9º
001084	GO	Secretaria Municipal de Jussara - GO	Indeferido	5º
001086	TO	Secretaria Municipal de Angico - TO	Indeferido	5º
001086	TO	Secretaria Municipal de Angico - TO	Indeferido	3º
001087	SC	Secretaria Municipal de Laguna - SC	Indeferido	5º e 9º
001091	AL	Secretaria Municipal de Palestina - AL	Indeferido	5º e 9º
001092	AL	Secretaria Municipal de Minador do Negrão - AL	Indeferido	5º e 9º

001095	TO	Secretaria Municipal de Colméia - TO	Indeferido	5º
001097	MG	Secretaria Municipal de Pouso Alegre - MG	Indeferido	5º e 9º
001098	AL	Secretaria Municipal de Carneiros - AL	Indeferido	5º e 9º
001100	AL	Secretaria Municipal de São José da Tapera - AL	Indeferido	5º e 9º
001103	AL	Secretaria Municipal de União dos Palmares - AL	Indeferido	5º e 9º
001105	AL	Secretaria Municipal de Olho D'Água do Casado - AL	Indeferido	5º
001106	AL	Secretaria Municipal de Colônia Leopoldina - AL	Indeferido	3º
001109	GO	Secretaria Municipal de Alto Paraíso de Goiás - GO	Indeferido	5º
001111	PA	Secretaria do Estado do Pará - PA	Indeferido	xxxx

Art. 5º Foram analisados e deferidos e/ou indeferidos os seguintes requerimentos quanto à solicitação de não participação das escolas indígenas na ANRESC:

I. Dos recursos deferidos:

Protocolo	UF	Instituição	Situação
002013	SP	Secretaria do Estado de São Paulo - SP	Deferido
002015	MS	Secretaria Municipal de Porto Murtinho - MS	Deferido
002016	AC	Secretaria Municipal de Jordão - AC	Deferido
002017	MS	Secretaria Municipal de Caarapó - MS	Deferido
002018	RO	Secretaria Estadual de Rondônia - RO	Deferido
002019	RS	Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul - RS	Deferido
002020	BA	Secretaria Municipal de Belmonte - BA	Deferido
002021	AC	Secretaria Estadual de Rio Branco - AC	Deferido
002023	AM	Secretaria Municipal de Maués - AM	Deferido
002024	RN	Secretaria Municipal de São Bento do Trairi - RN	Deferido
002025	MS	Secretaria do Estado de Mato Grosso do Sul - MS	Deferido
002026	AP	Secretaria do Estado do Amapá - AM	Deferido
002027	MG	Secretaria do Estado de Minas Gerais - MG	Deferido
002028	PB	Secretaria do Estado da Paraíba - PB	Deferido
002029	RR	Secretaria do Estado de Roraima - RR	Deferido
002030	RS	Secretaria Municipal de Miranda - RS	Deferido
002031	MT	Secretaria de Estado do Mato Grosso - MT	Deferido
002032	MS	Secretaria Municipal de Maracaju - MS	Deferido
002033	TO	Secretaria do Estado do Tocantins - TO	Deferido
001038	MS	Secretaria Municipal de Aral Moreira - MS	Deferido
001001	PR	SEED Paraná	Deferido
001069	AM	Secretaria Municipal de Sto. Antonio do Içá - AM	Deferido
002034	PA	Secretaria do Estado do Pará - PA	Deferido
001060	AC	Secretaria Municipal de Santa Rosa do Purus - AC	Deferido
001076	AM	Secretaria Municipal de Benjamin Constant - AM	Deferido

II. Dos recursos indeferidos:

Protocolo	UF	Instituição	Situação
002014	AL	Secretaria Municipal de Penedo - AL	Indeferido
002022	AL	Secretaria Municipal de Chã Preta - AL	Indeferido

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LUIZ CLÁUDIO COSTA

## Anexo II – Escalas de Proficiência

### Escala de Proficiência de Língua Portuguesa – 5º ano - Aneb/Prova Brasil 2013

<b>LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
<b>Nível*</b>	<b>Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:</b>
<b>Até Nível 1:</b> 0-150	Neste nível foram agrupados os alunos que obtiveram proficiência inferior a 150.
<b>Nível 2:</b> 150-175	Localizar informação explícita em contos. Identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagens e em fábulas. Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos. Inferir características de personagem em fábulas. Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
<b>Nível 3:</b> 175-200	Localizar informação explícita em contos e reportagens. Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos. Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas. Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
<b>Nível 4:</b> 200-225	Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias. Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música. Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens. Identificar assuntos comuns a duas reportagens. Identificar o efeito de humor em piadas. Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas. Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos. Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.
<b>Nível 5:</b> 225-250	Identificar assunto e opinião em reportagens e contos. Identificar assunto comum a cartas e poemas. Identificar informação explícita em letras de música e contos. Reconhecer assunto em poemas e tirinhas. Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos. Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens. Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas. Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas. Inferir informação em poemas, reportagens e cartas. Diferenciar opinião de fato em reportagens. Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
<b>Nível 6:</b> 250-275	Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens. Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos. Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos. Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas. Inferir informação em contos e reportagens.

	Inferir efeito de humor e moral em piadas e fábulas.
<b>Nível 7:</b> 275-300	Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música. Identificar opinião em poemas e crônicas. Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens. Reconhecer elementos da narrativa em fábulas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos e crônicas. Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música. Interpretar efeito de humor em piadas e contos. Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
<b>Nível 8:</b> 300-325	Identificar assunto principal e opinião em contos e cartas do leitor. Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens. Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes. Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
<b>Nível 9:</b> 325-350	Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.

\* O intervalo do nível inclui o primeiro ponto e exclui o último ponto.

### Escala de Proficiência de Matemática – 5º ano - Aneb/Prova Brasil 2013

<b>MATEMÁTICA – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
<b>Nível*</b>	<b>Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:</b>
<b>Nível 1:</b> 125-150	<b>Grandezas e medidas</b> Determinar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem.
<b>Nível 2:</b> 150-175	<b>Números e operações; álgebra e funções</b> Resolver problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias de dinheiro. <b>Tratamento de informações</b> Localizar informações, relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.
<b>Nível 3:</b> 175-200	<b>Espaço e forma</b> Localizar um ponto ou objeto em uma malha quadriculada ou croqui, a partir de duas coordenadas ou duas ou mais referências. Reconhecer dentre um conjunto de polígonos, aquele que possui o maior número de ângulos. Associar figuras geométricas elementares (quadrado, triângulo e círculo) a seus respectivos nomes. <b>Grandezas e medidas</b> Converter uma quantia, dada na ordem das unidades de real, em seu equivalente em moedas. Determinar o horário final de um evento a partir de seu horário de início e de um intervalo de tempo dado, todos no formato de horas inteiras. <b>Números e operações; álgebra e funções</b> Associar a fração $\frac{1}{4}$ a uma de suas representações gráficas. Determinar o resultado da subtração de números representados na forma decimal, tendo como contexto o sistema monetário. <b>Tratamento de informações</b> Reconhecer o maior valor em uma tabela de dupla entrada cujos dados possuem até duas ordens. Reconhecer informações em um gráfico de colunas duplas.
<b>Nível 4:</b> 200-225	<b>Espaço e forma</b> Reconhecer retângulos em meio a outros quadriláteros. Reconhecer a planificação de uma pirâmide dentre um conjunto de planificações. <b>Grandezas e medidas</b> Determinar o total de uma quantia a partir da quantidade de moedas de 25 e/ou 50 centavos que a

	<p>compõe, ou vice-versa.</p> <p>Determinar a duração de um evento cujos horários inicial e final acontecem em minutos diferentes de uma mesma hora dada.</p> <p>Converter uma hora em minutos.</p> <p>Converter mais de uma semana inteira em dias.</p> <p>Interpretar horas em relógios de ponteiros.</p> <p><b>Números e operações; álgebra e funções</b></p> <p>Determinar o resultado da multiplicação de números naturais por valores do sistema monetário nacional, expressos em números de até duas ordens e posterior adição.</p> <p>Determinar os termos desconhecidos em uma sequência numérica de múltiplos de cinco.</p> <p>Determinar a adição, com reserva, de até três números naturais com até quatro ordens.</p> <p>Determinar a subtração de números naturais usando a noção de completar.</p> <p>Determinar a multiplicação de um número natural de até três ordens por cinco, com reserva.</p> <p>Determinar a divisão exata por números de um algarismo.</p> <p>Reconhecer o princípio do valor posicional do Sistema de Numeração Decimal.</p> <p>Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com o apoio de um conjunto de até cinco figuras.</p> <p>Associar a metade de um total ao seu equivalente em porcentagem.</p> <p>Associar um número natural à sua decomposição expressa por extenso.</p> <p>Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos números naturais consecutivos e uma subdivisão equivalente à metade do intervalo entre eles.</p> <p><b>Tratamento de informações</b></p> <p>Reconhecer o maior valor em uma tabela cujos dados possuem até oito ordens.</p> <p>Localizar um dado em tabelas de dupla entrada.</p>
<p><b>Nível 5:</b> 225-250</p>	<p><b>Espaço e forma</b></p> <p>Localizar um ponto entre outros dois fixados, apresentados em uma figura composta por vários outros pontos.</p> <p>Reconhecer a planificação de um cubo dentre um conjunto de planificações apresentadas.</p> <p><b>Grandezas e medidas</b></p> <p>Determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada.</p> <p>Determinar o horário final de um evento a partir do horário de início, dado em horas e minutos, e de um intervalo dado em quantidade de minutos superior a uma hora.</p> <p>Converter mais de uma hora inteira em minutos.</p> <p>Converter uma quantia dada em moedas de 5, 25 e 50 centavos e 1 real em cédulas de real.</p> <p>Estimar a altura de um determinado objeto com referência aos dados fornecidos por uma régua graduada em centímetros.</p> <p><b>Números e operações; álgebra e funções</b></p> <p>Determinar o resultado da subtração, com recursos à ordem superior, entre números naturais de até cinco ordens, utilizando as ideias de retirar e comparar.</p> <p>Determinar o resultado da multiplicação de um número inteiro por um número representado na forma decimal, em contexto envolvendo o sistema monetário.</p> <p>Determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto, por um número de uma ordem, usando noção de agrupamento.</p> <p>Resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais.</p> <p>Resolver problemas, no sistema monetário nacional, envolvendo adição e subtração de cédulas e moedas.</p> <p>Resolver problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais.</p> <p>Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos o primeiro e o último número representando um intervalo de tempo de dez anos, com dez subdivisões entre eles.</p> <p>Localizar um número racional dado em sua forma decimal em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais consecutivos, com dez subdivisões entre eles.</p> <p>Reconhecer o valor posicional do algarismo localizado na 4ª ordem de um número natural.</p>

	<p>Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com apoio de um polígono dividido em oito partes ou mais.</p> <p>Associar um número natural às suas ordens e vice-versa.</p>
<p><b>Nível 6:</b> 250-275</p>	<p><b>Espaço e forma</b></p> <p>Reconhecer polígonos presentes em um mosaico composto por diversas formas geométricas.</p> <p><b>Grandezas e medidas</b></p> <p>Determinar a duração de um evento a partir dos horários de início, informado em horas e minutos, e de término, também informado em horas e minutos, sem coincidência nas horas ou nos minutos dos dois horários informados.</p> <p>Converter a duração de um intervalo de tempo, dado em horas e minutos, para minutos.</p> <p>Resolver problemas envolvendo intervalos de tempo em meses, inclusive passando pelo final do ano (outubro a janeiro).</p> <p>Reconhecer que entre quatro ladrilhos apresentados, quanto maior o ladrilho, menor a quantidade necessária para cobrir uma dada região.</p> <p>Reconhecer o <math>m^2</math> como unidade de medida de área.</p> <p><b>Números e operações; álgebra e funções</b></p> <p>Determinar o resultado da diferença entre dois números racionais representados na forma decimal.</p> <p>Determinar o resultado da multiplicação de um número natural de uma ordem por outro de até três ordens, em contexto que envolve o conceito de proporcionalidade.</p> <p>Determinar o resultado da divisão exata entre dois números naturais, com divisor até quatro, e dividendo com até quatro ordens.</p> <p>Determinar 50% de um número natural com até três ordens.</p> <p>Determinar porcentagens simples (25%, 50%).</p> <p>Associar a metade de um total a algum equivalente, apresentado como fração ou porcentagem.</p> <p>Associar números naturais à quantidade de agrupamentos de 1000. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, sem apoio de figuras.</p> <p>Localizar números em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais não consecutivos e crescentes, com uma subdivisão entre eles.</p> <p>Resolver problemas por meio da realização de subtrações e divisões, para determinar o valor das prestações de uma compra a prazo (sem incidência de juros).</p> <p>Resolver problemas que envolvam soma e subtração de valores monetários.</p> <p>Resolver problemas que envolvam a composição e a decomposição polinomial de números naturais de até cinco ordens.</p> <p>Resolver problemas que utilizam a multiplicação envolvendo a noção de proporcionalidade.</p> <p>Reconhecer a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado.</p> <p>Reconhecer que um número não se altera ao multiplica-lo por 1.</p> <p><b>Tratamento de informações</b></p> <p>Interpretar dados em uma tabela simples.</p> <p>Comparar dados representados pelas alturas de colunas presentes em um gráfico.</p>
<p><b>Nível 7:</b> 275-300</p>	<p><b>Espaço e forma</b></p> <p>Interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente do seu.</p> <p>Reconhecer um cubo a partir de uma de suas planificações desenhadas em uma malha quadriculada.</p> <p><b>Grandezas e medidas</b></p> <p>Determinar o perímetro de um retângulo desenhado em malha quadriculada, com as medidas de comprimento e largura explicitados. Converter medidas dadas em toneladas para quilogramas.</p> <p>Converter uma quantia, dada na ordem das dezenas de real, em moedas de 50 centavos.</p> <p>Estimar o comprimento de um objeto a partir de outro, dado como unidade padrão de medida.</p> <p>Resolver problemas envolvendo conversão de quilograma para grama.</p> <p>Resolver problemas envolvendo conversão de litro para mililitro.</p> <p>Resolver problemas sobre intervalos de tempo envolvendo adição e subtração e com intervalo de tempo passando pela meia noite.</p> <p><b>Números e operações; álgebra e funções</b></p>

	<p>Determinar 25% de um número múltiplo de quatro.  Determinar a quantidade de dezenas presentes em um número de quatro ordens.  Resolver problemas que envolvem a divisão exata ou a multiplicação de números naturais.  Associar números naturais à quantidade de agrupamentos menos usuais, como 300 dezenas.</p> <p><b>Tratamento de informações</b>  Interpretar dados em gráficos de setores.</p>
<p><b>Nível 8:</b>  300-325</p>	<p><b>Espaço e forma</b>  Reconhecer uma linha paralela a outra dada como referência em um mapa.  Reconhecer os lados paralelos de um trapézio expressos em forma de segmentos de retas.  Reconhecer objetos com a forma esférica dentre uma lista de objetos do cotidiano.</p> <p><b>Grandezas e medidas</b>  Determinar a área de um retângulo desenhado numa malha quadriculada, após a modificação de uma de suas dimensões.  Determinar a razão entre as áreas de duas figuras desenhadas numa malha quadriculada.  Determinar a área de uma figura poligonal não convexa desenhada sobre uma malha quadriculada.  Estimar a diferença de altura entre dois objetos, a partir da altura de um deles.  Converter medidas lineares de comprimento (m/cm).  Resolver problemas que envolvem a conversão entre diferentes unidades de medida de massa.</p> <p><b>Números e operações; álgebra e funções</b>  Resolver problemas que envolvem grandezas diretamente proporcionais requerendo mais de uma operação.  Resolver problemas envolvendo divisão de números naturais com resto. Associar a fração <math>\frac{1}{2}</math> à sua representação na forma decimal.  Associar 50% à sua representação na forma de fração.  Associar um número natural de seis ordens à sua forma polinomial.</p> <p><b>Tratamento de informações</b>  Interpretar dados em um gráfico de colunas duplas.</p>
<p><b>Nível 9:</b>  325-350</p>	<p><b>Espaço e forma</b>  Reconhecer a planificação de uma caixa cilíndrica.</p> <p><b>Grandezas e medidas</b>  Determinar o perímetro de um polígono não convexo desenhado sobre as linhas de uma malha quadriculada.  Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de tempo (minutos em horas, meses em anos).  Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de comprimento (metros em centímetros).</p> <p><b>Números e operações; álgebra e funções</b>  Determinar o minuendo de uma subtração entre números naturais, de três ordens, a partir do conhecimento do subtraendo e da diferença.  Determinar o resultado da multiplicação entre o número oito e um número de quatro ordens com reserva.  Reconhecer frações equivalentes.  Resolver problemas envolvendo multiplicação com significado de combinatória.  Comparar números racionais com quantidades diferentes de casas decimais.</p> <p><b>Tratamento de informações</b>  Reconhecer o gráfico de linhas correspondente a uma sequência de valores ao longo do tempo (com valores positivos e negativos).</p>
<p><b>Nível 10:</b>  350-375</p>	<p><b>Espaço e forma</b>  Reconhecer dentre um conjunto de quadriláteros, aquele que possui lados perpendiculares e com a mesma medida.</p> <p><b>Grandezas e medidas</b>  Converter uma medida de comprimento, expressando decímetros e centímetros, para milímetros.</p>

\* O intervalo do nível inclui o primeiro ponto e exclui o último ponto.

## Escala de Proficiência de Língua Portuguesa – 9º ano- Aneb/Prova Brasil 2013

<b>LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
<b>Nível*</b>	<b>Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:</b>
<b>Nível 1:</b> 200-225	Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião. Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
<b>Nível 2:</b> 225-250	Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas. Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais. Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances. Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas. Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião. Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.
<b>Nível 3:</b> 250-275	Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas. Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas. Reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes. Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios). Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas. Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema. Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas. Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
<b>Nível 4:</b> 275-300	Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas. Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos. Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes. Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens. Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances. Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos. Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos. Inferir informações em fragmentos de romance. Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.
<b>Nível 5:</b> 300-325	Localizar a informação principal em reportagens. Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas. Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística etc.) em reportagens. Reconhecer elementos da narrativa em crônicas. Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances. Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos. Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges. Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas e fragmentos de romances.
<b>Nível 6:</b> 325-350	Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas. Identificar argumento em reportagens e crônicas.

	<p>Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances.</p> <p>Reconhecer a relação de causa e consequência em contos.</p> <p>Reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema.</p> <p>Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos e cordéis.</p> <p>Reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos.</p> <p>Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances.</p> <p>Diferenciar fato de opinião em artigos e reportagens.</p> <p>Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.</p>
<b>Nível 7:</b> 350-375	<p>Localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião.</p> <p>Identificar variantes linguísticas em letras de música.</p> <p>Reconhecer a finalidade e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas.</p>
<b>Nível 8:</b> 375-400	<p>Localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses.</p> <p>Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas.</p> <p>Diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias.</p> <p>Inferir o sentido de palavras em poemas.</p>

\* O intervalo do nível inclui o primeiro ponto e exclui o último ponto.

## Escala de Proficiência de Matemática – 9º ano- Aneb/Prova Brasil 2013

<b>MATEMÁTICA – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
<b>Nível 1:</b> 200-225	<p><b>Números e operações; álgebra e funções</b></p> <p>Reconhecer o maior ou o menor número em uma coleção de números racionais, representados na forma decimal.</p> <p><b>Tratamento de informações</b></p> <p>Interpretar dados apresentados em tabela e gráfico de colunas.</p>
<b>Nível 2:</b> 225-250	<p><b>Números e operações; álgebra e funções</b></p> <p>Reconhecer a fração que corresponde à relação parte-todo entre uma figura e suas partes hachuradas.</p> <p>Associar um número racional que representa uma quantia monetária, escrito por extenso, à sua representação decimal.</p> <p>Determinar uma fração irredutível, equivalente a uma fração dada, a partir da simplificação por três.</p> <p><b>Tratamento de informações</b></p> <p>Interpretar dados apresentados em um gráfico de linha simples.</p> <p>Associar dados apresentados em gráfico de colunas a uma tabela.</p>
<b>Nível 3:</b> 250-275	<p><b>Espaço e forma</b></p> <p>Reconhecer: o ângulo de giro que representa a mudança de direção na movimentação de pessoas/objetos;</p> <p>Reconhecer a planificação de um sólido simples, dado através de um desenho em perspectiva.</p> <p>Localizar um objeto em representação gráfica do tipo planta baixa, utilizando dois critérios: estar mais longe de um referencial e mais perto de outro.</p> <p><b>Números e operações; álgebra e funções</b></p> <p>Determinar: uma fração irredutível, equivalente a uma fração dada, a partir da simplificação por sete;</p> <p>Determinar a soma, a diferença, o produto ou o quociente de números inteiros em situações-problema.</p> <p>Localizar o valor que representa um número inteiro positivo associado a um ponto indicado em uma reta numérica.</p>

	<p>Resolver problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais, representadas por números inteiros.</p> <p><b>Tratamento de informações</b></p> <p>Associar dados apresentados em tabela a gráfico de setores.</p> <p>Analisar dados dispostos em uma tabela simples;</p> <p>Analisar dados apresentados em um gráfico de linha com mais de uma grandeza representada.</p>
<p><b>Nível 4:</b> 275-300</p>	<p><b>Espaço e forma</b></p> <p>Localizar um ponto em um plano cartesiano, com o apoio de malha quadriculada, a partir de suas coordenadas.</p> <p>Reconhecer as coordenadas de um ponto dado em um plano cartesiano, com o apoio de malha quadriculada.</p> <p>Interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente dos seu.</p> <p><b>Grandezas e medidas</b></p> <p>Converter unidades de medidas de comprimento, de metros para centímetros, na resolução de situação-problema.</p> <p>Reconhecer que a medida do perímetro de um retângulo, em uma malha quadriculada, dobra ou se reduz à metade quando os lados dobram ou são reduzidos à metade.</p> <p><b>Números e operações; álgebra e funções</b></p> <p>Determinar a soma de números racionais em contextos de sistema monetário;</p> <p>Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica de 1º grau envolvendo números naturais, em situação-problema.</p> <p>Localizar números inteiros negativos na reta numérica /</p> <p>Localizar números racionais em sua representação decimal.</p> <p><b>Tratamento de informações</b></p> <p>Analisar dados dispostos em uma tabela de dupla entrada.</p>
<p><b>Nível 5:</b> 300-325</p>	<p><b>Espaço e forma</b></p> <p>Reconhecer que o ângulo não se altera em figuras obtidas por ampliação/redução.</p> <p>Localizar dois ou mais pontos em um sistema de coordenadas.</p> <p><b>Grandezas e medidas</b></p> <p>Determinar o perímetro de uma região retangular, com o apoio de figura, na resolução de uma situação-problema.</p> <p>Determinar o volume através da contagem de blocos.</p> <p><b>Números e operações; álgebra e funções</b></p> <p>Associar uma fração com denominador dez à sua representação decimal;</p> <p>Associar uma situação problema à sua linguagem algébrica, por meio de equações do 1º grau ou sistemas lineares.</p> <p>Determinar, em situação-problema, a adição e multiplicação entre números racionais, envolvendo divisão por números inteiros;</p> <p>Determinar a porcentagem envolvendo números inteiros.</p> <p>Resolver problema envolvendo grandezas diretamente proporcionais, representadas por números racionais na forma decimal.</p>
<p><b>Nível 6:</b> 325-350</p>	<p><b>Espaço e forma</b></p> <p>Reconhecer a medida do ângulo determinado entre dois deslocamentos, descritos por meio de orientações dadas por pontos cardeais;</p> <p>Reconhecer as coordenadas de pontos representados no primeiro quadrante de um plano cartesiano;</p> <p>Reconhecer a relação entre as medidas de raio e diâmetro de uma circunferência, com o apoio de figura;</p> <p>Reconhecer a corda de uma circunferência, as faces opostas de um cubo, a partir de uma de suas planificações.</p> <p>Comparar as medidas dos lados de um triângulo a partir das medidas de seus respectivos ângulos opostos.</p> <p>Resolver problema utilizando o Teorema de Pitágoras no cálculo da medida da hipotenusa, dadas as</p>

	<p>medidas dos catetos.</p> <p><b>Grandezas e medidas</b></p> <p>Converter unidades de medida de massa, de quilograma para grama, na resolução de situação-problema.</p> <p>Resolver problema fazendo uso de semelhança de triângulos.</p> <p><b>Números e operações; álgebra e funções</b></p> <p>Reconhecer frações equivalentes.</p> <p>Associar um número racional, escrito por extenso, à sua representação decimal, e vice-versa.</p> <p>Estimar o valor da raiz quadrada de um número inteiro aproximando-o de um número racional em sua representação decimal.</p> <p>Resolver problema envolvendo grandezas diretamente proporcionais, com constante de proporcionalidade não inteira.</p> <p>Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica que contenha parênteses, envolvendo números naturais;</p> <p>Determinar um valor monetário obtido por meio de um desconto ou um acréscimo percentual;</p> <p>Determinar o valor de uma expressão numérica, com números irracionais, fazendo uso de uma aproximação racional fornecida.</p> <p><b>Tratamento de informações</b></p> <p>Resolver problemas que requerem a comparação de dois gráficos de colunas.</p>
<p><b>Nível 7:</b> 350-375</p>	<p><b>Espaço e forma</b></p> <p>Reconhecer: ângulos agudos, retos ou obtusos de acordo com sua medida em graus.</p> <p>Reconhecer as coordenadas de pontos representados num plano cartesiano localizados em quadrantes diferentes do primeiro.</p> <p>Determinar a posição final de um objeto, após a realização de rotações em torno de um ponto, de diferentes ângulos, em sentido horário e anti-horário.</p> <p>Resolver problemas envolvendo ângulos, inclusive utilizando a Lei Angular de Tales sobre a soma dos ângulos internos de um triângulo.</p> <p>Resolver problemas as propriedades de ângulos internos e externos de triângulos e quadriláteros, com ou sem justaposição ou sobreposição de figuras.</p> <p>Resolver problema utilizando o Teorema de Pitágoras no cálculo da medida de um dos catetos, dadas as medidas da hipotenusa e de um de seus catetos.</p> <p><b>Grandezas e medidas</b></p> <p>Determinar o perímetro de uma região retangular, obtida pela justaposição de dois retângulos, descritos sem o apoio de figuras.</p> <p>Determinar a área de um retângulo em situações-problema.</p> <p>Determinar a área de regiões poligonais desenhadas em malhas quadriculadas.</p> <p>Determinar o volume de um cubo ou de um paralelepípedo retângulo, sem o apoio de figura.</p> <p>Converter unidades de medida de volume, de <math>m^3</math> para litro, em situações-problema.</p> <p>Reconhecer a relação entre as áreas de figuras semelhantes.</p> <p><b>Números e operações; álgebra e funções</b></p> <p>Determinar o quociente entre números racionais, representados na forma decimal ou fracionária, em situações-problema.</p> <p>Determinar a soma de números racionais dados na forma fracionária e com denominadores diferentes.</p> <p>Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica de 2º grau, com coeficientes naturais, envolvendo números inteiros.</p> <p>Determinar o valor de uma expressão numérica envolvendo adição, subtração, multiplicação e/ou potenciação entre números inteiros;</p> <p>Determinar o valor de uma expressão numérica com números inteiros positivos e negativos;</p> <p>Determinar o valor de uma expressão numérica com números racionais. Comparar números racionais com diferentes números de casas decimais, usando arredondamento.</p> <p>Localizar na reta numérica um número racional, representado na forma de uma fração imprópria.</p>

	<p>Associar uma fração à sua representação na forma decimal.</p> <p>Associar uma situação problema à sua linguagem algébrica, por meio de inequações do 1º grau</p> <p>Associar a representação gráfica de duas retas no plano cartesiano a um sistema de duas equações lineares e vice-versa.</p> <p>Resolver problemas envolvendo equação do 2º grau.</p> <p><b>Tratamento de informações</b></p> <p>Determinar a média aritmética de um conjunto de valores.</p> <p>Estimar quantidades em gráficos de setores.</p> <p>Analisar dados dispostos em uma tabela de três ou mais entradas.</p> <p>Interpretar dados fornecidos em gráficos envolvendo regiões do plano cartesiano.</p> <p>Interpretar gráficos de linhas com duas sequências de valores.</p>
<p><b>Nível 8:</b> 375-400</p>	<p><b>Espaço e forma</b></p> <p>Resolver problemas utilizando as propriedades das cevianas (altura, mediana e bissetriz) de um triângulo isósceles, com o apoio de figura.</p> <p><b>Grandezas e medidas</b></p> <p>Converter unidades de medida de capacidade, de mililitro para litro, em situações-problema.</p> <p>Reconhecer que a área de um retângulo quadruplica quando seus lados dobram.</p> <p>Determinar a área de figuras simples (triângulo, paralelogramo, trapézio), inclusive utilizando composição/decomposição.</p> <p><b>Números e operações; álgebra e funções</b></p> <p>Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica do 1º grau, com coeficientes racionais, representados na forma decimal.</p> <p>Determinar o valor de uma expressão numérica envolvendo adição, subtração e potenciação entre números racionais, representados na forma decimal.</p> <p>Resolver problemas envolvendo grandezas inversamente proporcionais.</p>
<p><b>Nível 9:</b> 400-425</p>	<p><b>Espaço e forma</b></p> <p>Resolver problemas utilizando a soma das medidas dos ângulos internos de um polígono.</p> <p><b>Números e operações; álgebra e funções</b></p> <p>Reconhecer a expressão algébrica que expressa uma regularidade existente em uma sequência de números ou de figuras geométricas.</p>

\* O intervalo do nível inclui o primeiro ponto e exclui o último ponto.